

## **LEITURAS DA FORMAÇÃO: OS REQUISITOS DO BOM PROFESSOR NA VISÃO DE ESTAGIÁRIOS**

**PEREIRA, Igor Daniel Martins<sup>1</sup>; NÖRNBERG, Marta<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Ciências Biológicas Licenciatura - Bolsista PROBIC – FAPERGS;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, Departamento de Ensino. Professora Orientadora; <sup>1</sup>igorbio86@gmail.com; <sup>2</sup>martaze@terra.com.br

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho se insere no campo da formação de professores. Buscamos tematizar e discutir aspectos decorrentes de uma questão que compõe um questionário aberto/fechado, utilizado como instrumento de coleta de dados do projeto de pesquisa, em andamento, intitulado “Componentes da ação docente de professores/as formadores/as e de acadêmicos/as em estágio curricular”. O campo empírico da pesquisa contempla dois cursos distintos: Licenciatura em Pedagogia e em Ciências Biológicas.

A pesquisa intenciona compreender quais são os componentes didático-metodológicos que formam a ação do/a professor/a supervisor/a (da Instituição de Formação e da Escola) e do/a acadêmico/a, em estágio curricular, do curso de Ciências Biológicas e Pedagogia.

Ocupamo-nos, neste trabalho, com a análise de questões cujas respostas dos pesquisados do curso de Ciências Biológicas permitem apresentar um panorama sobre o conteúdo da formação construído/apreendido ao longo do curso pelos acadêmicos em estágio. Além disso, as respostas indicam aspectos que descrevem como os acadêmicos vão construindo suas identidades, enquanto professores, ao longo da formação acadêmica.

Pimenta (1999) enfatiza que a formação inicial é objeto ativo da construção das identidades, porque, para a autora, a formação inicial, se bem arquitetada e planejada, contempla aprendizados intensos, o que confere formas/maneiras de aprender a ser professor. Ao longo da formação inicial, os acadêmicos vão construindo suas identidades como futuros professores.

Por fim, apresentamos sobre a problemática existente entre a formação para “o fazer” profissional do professor, planejada na Universidade, e o exercício da prática docente durante o estágio, ou seja, a cisão entre teoria e prática. Pimenta (1999), diz só haver estabilização desta questão, quando os cursos de formação estiverem mais perto da prática escolar.

### **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

No curso de Ciências Biológicas, foco da análise aqui realizada, pesquisamos acadêmicos dos estágios I e III que desenvolviam atividades de observação, respectivamente, no ensino fundamental e no médio. Do questionário respondido pelos acadêmicos em estágio, construímos um documento fonte das respostas dadas a primeira questão aberta: Quais são os requisitos para ser um bom professor?

Prosseguindo, realizamos a análise do conteúdo das respostas após um processo atencioso de leitura, a fim de chegar ao maior número de inferências possíveis sobre um determinado conjunto de conteúdos e significados atribuídos,

visto que o foco da análise era o de identificar relações de significados entre as respostas.

A análise descreveu e interpretou o conteúdo das respostas dadas pelos acadêmicos, portanto foi além de uma leitura comum porque permitiu reinterpretar o exposto, seguindo, assim, a perspectiva metodológica da Análise de Conteúdo, conforme propõe Moraes (1999).

Com base nos estudos sobre a construção de saberes necessários à prática docente (PIMENTA 1999; GAUTHIER, 1998) procuramos estabelecer relações entre as duas turmas de estágio do curso de Ciências Biológicas a partir das respostas dadas. A seguir, levantamos algumas hipóteses sobre o tipo de formação construída/aprendida pelos acadêmicos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise, percebemos algumas relações entre as respostas dadas, considerando cada uma das turmas de acadêmicos em estágio. Ao final, lançamos uma pergunta, buscando entender como a formação vem sendo compreendida pelos acadêmicos.

Da análise foi possível organizar as respostas<sup>1</sup> em três eixos:

1. A formação acadêmica: organizados/construídos/aprendidos
2. A relação professor-aluno mediada pelo conhecimento
3. A formação pessoal

Observamos que em algumas respostas dos estagiários há uma combinação dos eixos 1 e 2.

Tabela 1 – Eixos inferidos das respostas.

Eixos	Respostas de alguns dos acadêmicos, inseridas em cada eixo	Incidência
1	<b>QCB01/I</b> <sup>2</sup> Deve estar sempre se atualizando, realizando práticas...; Ter conhecimento sobre o conteúdo que ministra; Gostar do que faz; <b>QCB02/I</b> - Buscar estar sempre informado e desempenhar um bom trabalho, querer melhorar a cada dia [...]; <b>QCB03/I</b> [...] O (os) professor (professores) fazerem uma auto-reflexão seus objetivos foram alcançados para melhor suas metodologias e práticas docentes; <b>QCB04/III</b> – Avaliar sua prática constantemente, entender que o professor não detém todo o conhecimento, que é necessário atualizar-se; <b>QCB06/III</b> – Dominar o conteúdo a ser trabalhado, utilizar formas diferenciadas de aulas, manter-se atualizado e ter uma boa relação professor/aluno; <b>QCB09/III</b> – Querer ser professor – Gostar da sua área – Estudar muito, se atualizado e pesquisando na sua área – Sempre buscar melhorias para suas aulas;	<b>10 – QCB/I</b> <b>10 – QCB/III</b>
2	<b>QCB01/I</b> - Um bom professor deve tentar sempre associar o conteúdo com o cotidiano do aluno, buscando análogos com a realidade do aluno, deve estar atento a toda forma de expressão do aluno, seja de conhecimento, dúvidas, em fim; <b>QCB03/I</b> - Para ser um bom professor em minha concepção é necessário o professor interagir com os alunos em suas aulas, considerando seus conhecimentos, trazendo as vivências para o âmbito escolar;; <b>QCB04/III</b> o processo de ensino- aprendizado funciona melhor quando a relação professor-aluno torna-se uma parceria em busca da construção do conhecimento; <b>QCB07/III</b> Além de dominar o conteúdo, saber articular este com o meio em que o aluno se encontra, fazendo associações, etc. Poder entender a verdadeira situação da turma e saber	<b>5 – QCB/I</b> <b>5 – QCB/III</b>

<sup>1</sup> Em virtude de um número grande de respostas e de um curto número de páginas a serem escritas, optamos por selecionar algumas respostas dentro de cada eixo.

<sup>2</sup> QCB01/I: Q – questionário; CB – Ciências Biológicas; 01 – número aleatório atribuído a cada acadêmico; I ou III – indica o estágio de observação em curso, no caso, I realizado no ensino fundamental e III, realizado no ensino médio.

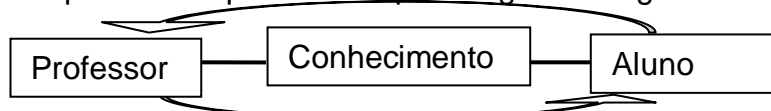
	que cada aluno é um caso especial para trabalhar, sendo compreensivo;	
3	<b>QCB10/I</b> - Ser paciente, compreensivo, ter idéias, por mais desvalorizadas que sejam pelos outros <b>QCB12/III</b> – Força de vontade – criatividade e experiência – dinâmica de grupo – respeito e compreensão (compreensão).	2 – <b>QCB/I</b> 1 – <b>QCB/III</b>
1 e 2	<b>QCB01/I</b> – Um bom professor deve tentar sempre associar o conteúdo com o cotidiano do aluno, buscando análogos com a realidade do aluno, deve estar atento a toda forma de expressão do aluno, seja de conhecimento, dúvidas, em fim. Deve estar sempre se atualizando, realizando práticas...; Ter conhecimento sobre o conteúdo que ministra; Gostar do que faz; <b>QCB04/III</b> – Avaliar sua prática constantemente, entender que o professor não detém todo o conhecimento, que é necessário atualizar-se e o processo de ensino- aprendizado funciona melhor quando a relação professor-aluno torna-se uma parceria em busca da construção do conhecimento;	3 – <b>QCB/I</b> 1 – <b>QCB/III</b>

Fonte: Tabulação dos questionários, 2011

Uma primeira leitura sobre os três eixos permite verificar que a formação dos acadêmicos está sendo realizada de modo muito homogêneo.

No eixo 1. A formação acadêmica: organizados/construídos/aprendidos expõe a preocupação dos pesquisados em apontar requisitos adotados para a efetivação do estágio, que são construídos na e pela formação acadêmica, junto aos seus professores formadores. O conteúdo desse eixo pode ser problematizado a partir das contribuições de Tardif (2002), especialmente quando escreve sobre os saberes da Formação Profissional. O autor diz que todo o saber transmitido pelas instituições de formação de professores se insere no campo ao qual chamamos de eixo 1. A partir do exposto, evidenciamos a resposta de um dos acadêmicos: “Avaliar sua prática constantemente, entender que o professor não detém todo o conhecimento, que é necessário atualizar-se” (QCB04/III). Acreditamos que o exposto pelo pesquisado só é aprendido na instituição de formação de professores, portanto vai ao encontro do que Tardif (2002) escreve.

O eixo 2 pode ser representado pelo seguinte diagrama:



A relação professor-aluno denota requisitos do bom professor que acontece em uma relação dinâmica onde o conhecimento é o mediador da relação. Lopes (2011), em seu trabalho, também evidencia esse dinamismo, indicando que há uma preocupação inerente nessa relação, por parte dos professores-estagiários, que é a aceitação dos mesmos pelos alunos.

Na resposta de um dos pesquisados encontramos uma dessas relações: “Um bom professor deve tentar sempre associar o conteúdo com o cotidiano do aluno, buscando análogos com a realidade do aluno, deve estar atento a toda forma de expressão do aluno, seja de conhecimento, dúvidas, em fim” (QCB01/I). Em seu texto também fica evidente uma preocupação pedagógica: “Um bom professor [...] deve estar atento a toda forma de expressão do aluno [...]” (QCB01/I) (grifo nosso). E, ainda, em sua resposta é expressiva a preocupação para com a condição de aluno, assim como o é a de muitos acadêmicos em relação ao aluno, uma relação mediada pelo conhecimento.

No eixo 3, A formação pessoal, reúne respostas de acadêmicos que percebem como requisitos para ser um bom professor a vontade, a paciência, a curiosidade, a imaginação. Acreditamos que esses devem ser requisitos inerentes à prática do bom professor, porém, ao observarmos e relermos as respostas, verificamos que há nas respostas uma simples colocação dessas palavras sem uma

reflexão a partir de conhecimentos oriundos de uma formação para a atividade profissional. Gauthier (1998) escreve que os professores só o são por uma gama de conhecimentos específicos advindos de uma formação própria. Pimenta (1999) aponta que a prática do professor deve ser pautada na experiência, mas uma experiência pautada na teoria pedagógica. Dessa forma, reitera-se a importância do professor obter na sua formação saberes relativos à especificidade do ensino (LOPES 2011).

#### 4 CONCLUSÃO

Pode-se, a partir do exposto, perceber que a formação construída pelos acadêmicos pesquisados está enfocando uma relação bastante forte entre professor-aluno, mediada pelo conhecimento. Essa afirmação pode ser verificada a medida que atentamente lemos o material. Mesmo colocando no eixo 1 respostas tais como “Dominar o conteúdo a ser trabalhado, utilizar formas diferenciadas de aulas, manter-se atualizado e ter uma boa relação professor/aluno” (QCB06/III), percebe-se que a resposta do pesquisado está imbuída de conhecimentos partilhados na academia, mas ao fim, demonstra a preocupação com o aluno. Com isso poderíamos dizer que o aluno, para os acadêmicos, ainda é uma das primeiras preocupações e está bastante frequente nas respostas, mesmo transparecendo que a primeira questão a olhar é fruto da sua graduação.

Poucas foram as respostas dos acadêmicos que se encaixaram somente no eixo 3. A formação pessoal. Em relação a esse eixo, apresentamos uma preocupação que é em relação aos acadêmicos no sentido de que caracteriza a problemática relação: teoria aprendida e a prática realizada. Nesse contexto, cabe uma indagação: Por que dentro de um mesmo curso de formação, acadêmicos ainda respondem “ter curiosidade”, “força de vontade” como requisitos para o bom professor, sem embasarem suas respostas num corpo teórico?

Finalizando, ressaltamos que a formação para a profissão docente ainda não está construindo junto com os acadêmicos um corpo mais teórico onde os mesmos possam assegurar-se para efetivar a sua prática. Reiteramos Lopes (2011), quando aponta que os saberes da docência conferem segurança ao praticar a docência, tornando possível reafirmar nossas suspeitas em relação ao eixo três.

#### 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GAUTHIER, Clermont. et al. Ensinar: Ofício Estável, Identidade Profissional Vacilante. In: GAUTHIER, Clermont. et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Tradução de PEREIRA, Francisco. Ijuí: UNIJUI, 1998. p. 17-37.
- LOPES, Rosemara Perpétua. Da Licenciatura a sala de aula: o processo de aprender a ensinar em tempos e espaços variados. **Educar**, Curitiba, n 36, p. 163-179, 2010.
- MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-33.
- TARDIF, Maurice. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. In: TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 31-55